



A INCORPORAÇÃO DAS MULHERES NO DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO E A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DO REGIONAL

ST1 Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

A maioria dos Programas de Pós-Graduação (PPG) em Desenvolvimento Regional foi criada nos últimos 24 anos. Esse fato lança um duplo desafio: avançar na construção do campo (a discussão sobre o regional) e incorporar temas emergentes. O objetivo deste artigo é analisar os principais enfoques teóricos do desenvolvimento e do desenvolvimento regional, desde uma perspectiva dos feminismos no contexto de construção do campo, dos PPG e dos Grupos de Pesquisa. A metodologia contemplou revisão bibliográfica e consulta a documentos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da FURB e do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento regional (NPDR). Dentre os resultados obtidos, destacam-se: (i) o levantamento dos principais enfoques feministas de desenvolvimento; (ii) os enfoques da Reprodução Social e da Interseccionalidade e a questão regional e (iii) a trajetória do PPGDR e do NPDR e a importância da inclusão de temas emergentes na construção do campo do regional.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia contemplou um primeiro passo com a revisão bibliográfica das teorias feministas de desenvolvimento, e a relação do enfoque da Reprodução Social e da Interseccionalidade com o desenvolvimento regional. Um segundo passo foi a consulta a documentos, teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da FURB e do Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento regional (NPDR).

Os desafios aos PPG, aqui aplicados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau, são: atualização, pedagogia, interdisciplinaridade, formação, fundamentos de área e institucional (Ribeiro, 2002). Essas categorias são importantes para analisar a trajetória do PPGDR e do NPDR e como a inserção de uma temática emergente (pesquisa sobre mulheres) acaba interagindo com os desafios enfrentados pelos PPG em Planejamento Urbano e Regional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os resultados e a discussão envolvem dois momentos diferentes, porém complementares: o primeiro traz a análise das principais teorias feministas de desenvolvimento e da questão regional desde uma perspectiva de gênero, e o segundo situa essa análise na construção do campo do regional no PPGDR da FURB e no NPDR.

Os discursos, práticas e teorias do desenvolvimento, a partir dos anos 1970, passam a ser questionados pelas feministas. O debate faz com que o desenvolvimento assuma diferentes formas: Mulheres Em Desenvolvimento (MED), Mulheres e Desenvolvimento (MD), Gênero e desenvolvimento (GD), Mulheres, Meio Ambiente e Desenvolvimento (MMAD) e Pós-Modernismo e Desenvolvimento (PMD). No artigo completo é feita uma análise comparativa detalhada das formas que as Teorias Feministas de Desenvolvimento assumem (Peet; Hartwick, 2015; Rubio, 2003).

As formas em que as Teorias Feministas assumem o debate sobre desenvolvimento são variadas. Os dois enfoques escolhidos para relacionar com o desenvolvimento regional são o enfoque da Reprodução Social e o enfoque da Interseccionalidade. Em nossa análise, situamos a interseccionalidade no enfoque do GD e a Reprodução Social no enfoque MD. Ambos os enfoques (da Reprodução Social e da Interseccionalidade) se preocupam com as escalas geográficas (incluindo a regional), as múltiplas opressões (de classe, gênero, raça, etnia, origem geográfica, capacidades físicas e mentais, etária etc) e a preocupação com a história e com a transformação social (Bhattacharya, 2023; Collins e Bilge, 2021; Federici, 2019).

O segundo momento dos resultados e da discussão envolve a análise teórico-metodológica no PPGDR e no NPDR mediante as categorias da atualização, da pedagogia, da interdisciplinaridade, da formação, dos fundamentos da área, e da dimensão institucional (Ribeiro, 2002). A *atualização* contempla a inserção do tema das mulheres no PPGDR a partir de 2017. O desafio da *formação* inclui a preocupação do PPGDR com o tema e a inserção dele nas disciplinas, nos debates, na bibliografia e na relação entre docentes e discentes e nas relações com os outros PPG. O desafio da *interdisciplinaridade* envolve os problemas compartilhados, o diálogo entre disciplinas a observação da ciência e do seu permanente reposicionamento em relação às expectativas da sociedade. O desafio dos *fundamentos da área* envolve um olhar mais amplo para o que acontece no Brasil e nos PPG em DR e o compromisso, tanto do PPGDR quanto do NPDR, com o debate mais amplo que possa contribuir para a incorporação da temática na área do DR. O desafio *institucional* está bastante marcado pela fragmentação, desigualdade entre homens e mulheres, sobrecarga de trabalho, a cobrança da produção científica e o compromisso com a construção do conhecimento e sua aplicação.

No PPGDR e NPDR há uma preocupação em incluir o tema no ensino, na pesquisa e na extensão. Na pesquisa, destacam-se os seguintes temas: a participação delas no Pensamento Social Brasileiro e



Latino-Americano e nos PPG em Planejamento Urbano e Regional, a Reprodução Social em sua relação com a Educação, Migração, Água, Políticas Sociais e Políticas de Desenvolvimento Regional, Violência Política Contra Mulheres, Saúde da Mulher etc. Na existência de quase 24 anos do PPGDR e dos 25 anos do NPDR, a incorporação de temas emergentes precisa respeitar essa história e avançar, tanto na construção do campo internamente ao PPGDR e no diálogo com outros PPG da área, quanto na participação e contribuição da Universidade no debate público.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O presente artigo se inclui na sessão temática *Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento*, porque busca analisar as formas que as teorias feministas de desenvolvimento assumem e traz duas perspectivas teórico-metodológicas recentes (da Reprodução Social e da Interseccionalidade) que discutem o papel da mulher no desenvolvimento, em sua relação com a construção do campo do regional, tanto em sua construção teórico-metodológica, quanto em sua construção enquanto PPGDR e Núcleo de Pesquisa.

REFÊRENCIAS

- BHATTACHARYA, Tithi (org.). **Teoria da Reprodução Social**. Remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo: Elefante, 2023.
- BUTZKE, Luciana. O avesso do desenvolvimento regional. In: Rogério Leandro Lima da Silveira e Cidonea Machado Deponti (Org.). **Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 143-160.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.
- FEDERICI, Silvia. Social reproduction theory History, issues and present challenges. **Radical Philosophy** 2.04 / Spring 2019, p. 55-57.
- PEET, Richard; HARTWICK, Elaine. **Theories of development**. Contentions, Arguments, Alternatives. 3ª ed. New York: The Guilford Press, 2015.
- RIBEIRO, Ana Clara. O ensino do planejamento urbano e regional. Propostas à ANPUR. R. B. **Estudos Urbanos e Regionais**, v. 4, n. 1/2, maio/nov. 2002, p. 63-72.



RUBIO, Sònia Parella. Repensando la participación de las mujeres en el desarrollo desde una perspectiva de género. **Papers** 69, 2003, p. 31-57.